

A Música e suas Possibilidades de Vivências e Repertórios na Educação Infantil

Music and its Possibilities of Experiences and Repertoires in Early Childhood Education

Ana Paula dos Santos^a; Geuciane Felipe Guerim Fernandes^{*a}; Julia Sartori Espairani^a

^aUniversidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Cornélio Procopio. PR, Brasil.

*E-mail: geuciane@uenp.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da música na Educação Infantil, a fim de refletir sobre a necessidade de ampliação e enriquecimento do repertório de vivências da criança pequena. Justifica-se se pela necessidade de promover vivências musicais na vida da criança pequena, para que tenham contato com as riquezas humanas elaboradas ao longo da história em suas dimensões estéticas, sociais e culturais. Neste sentido, questiona-se: Como a Educação Musical pode contribuir para a educação da criança pequena? Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica caracterizada como revisão sistemática, que buscou analisar teses e dissertações cadastradas junto à base de dados da Biblioteca Digital Brasileira (BDTD), com intuito de obter um parâmetro sobre o cenário nacional da temática abordada. Os resultados apontaram a necessidade de ampliar as reflexões sobre as ações pedagógicas de Educação Musical na infância, bem como problematizar as limitações ainda existentes para um trabalho de qualidade com a música na Educação Infantil, a fim de viabilizar uma educação de qualidade para as crianças pequenas.

Palavras-chave: Educação Musical. Educação Infantil. Infância.

Abstract

This research aimed to investigate the contributions of music in Early Childhood Education, in order to reflect on the need to expand and enrich the repertoire of small children's experiences. It is justified by the need to promote musical experiences in the life of the small child, so that they have contact with the human wealth elaborated throughout history in its aesthetic, social and cultural dimensions. In this sense, the question is: How can Music Education contribute to the education of young children? To this end, a bibliographic search was carried out, characterized as a systematic review, which sought to analyze theses and dissertations registered with the database of the Brazilian Digital Library (BDTD), in order to obtain a parameter on the national scenario of the theme addressed. The results pointed to the need to expand the reflections on the pedagogical actions of Musical Education in childhood, as well as to problematize the limitations that still exist for a quality work with music in Early Childhood Education, in order to make possible quality education for young children.

Keywords: Musical Education. Child education. Childhood.

1 Introdução

O presente trabalho teve como objetivo investigar as contribuições da música na Educação Infantil, a fim de refletir sobre a necessidade de ampliação e enriquecimento do repertório de vivências da criança pequena. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica caracterizada como revisão sistemática, junto à base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com intuito de obter um parâmetro sobre o cenário nacional de teses e dissertações sobre a temática abordada.

A temática justifica-se pela necessidade de promover e ampliar o repertório de vivências musicais na vida da criança pequena, para que tenham contato com as riquezas humanas elaboradas ao longo da história em suas dimensões estéticas, sociais e culturais. Assim, questiona-se: Como a educação musical pode contribuir para a educação da criança pequena? Essa questão deve ser problematizada ao trabalhar música

com as crianças pequenas, destacando suas contribuições para o desenvolvimento e formação humana. Para isso, torna-se necessário refletir sobre a Educação Infantil e suas concepções, bem como sobre o espaço da música nesta etapa, para assim analisarmos como essa relação pode enriquecer as vivências da criança pequena.

Compreendemos a criança como sujeito histórico e de direitos que se constrói nas relações vivenciadas. Para isso, buscamos refletir a partir das produções de dissertações e teses, os caminhos trilhados na busca para a efetivação de uma educação musical de qualidade nas práticas pedagógicas vivenciadas nas instituições de Educação Infantil.

A Educação Infantil se constitui a primeira etapa da educação básica, um momento de descobertas e experiências únicas na vida da criança. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em sua seção II, essa primeira etapa é essencial para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos,

psicomotores e sociais da criança, tendo como objetivo ampliar sua autonomia, autocontrole e confiança para se expressar e comunicar (BRASIL, 1996).

De acordo com Cezari, Souza e Cunha (2016) a Educação Infantil é compreendida como uma fase decisiva na formação humana, pois, nela encontra-se aspectos determinantes que promovem o desenvolvimento das crianças e seu direito de cidadania. Para isso, precisa ser compreendida como espaço de socialização e convivência, que assegura cuidado e educação.

Ao se buscar uma concepção de criança que se aproxime com os pressupostos defendidos nesta pesquisa, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) em seu Artigo 4º a defesa da criança como sujeito de histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Entre os direitos da criança, destacamos aqueles defendidos nos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” de Campos e Rosemberg (2009). De forma objetiva, o documento destaca a importância do compromisso do governo e dos profissionais que atuam nas escolas, com a indispensável relação entre educação e cuidado na Educação Infantil, tanto nos programas e políticas, como no trabalho diário com as crianças. O documento apresenta encaminhamentos para a prática docente relacionados à garantia dos direitos à brincadeira, atenção individual, convivência em ambiente acolhedor, seguro e estimulante, contato com a natureza, higiene e saúde, alimentação saudável, desenvolvimento de seus interesses, imaginação e capacidade de expressão, movimento em espaços amplos, proteção, afeto e amizade, expressão de seus sentimentos, atenção durante a fase de adaptação à escola e o desenvolvimento da identidade cultural, étnico e religiosa.

A concretização desses direitos se relaciona diretamente à compreensão desta etapa e suas especificidades. Especificamente nas DCNEI (BRASIL, 2009), a brincadeira e a interação se constituem eixos norteadores das práticas com crianças menores de seis anos. Desse modo, as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com pessoas mais experientes, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Para Mello (2007), a escola da infância necessita considerar que coletivamente as crianças se apropriam de qualidades humanas e conquistam variadas formas de atividade: a comunicação entre as crianças e entre os adultos, o tateio, a atividade com objetos, o brincar. Neste caminho, a escola se constitui articuladora das experiências e saberes das crianças com os conhecimentos culturais mais amplos. Desse modo, contamos com as contribuições da teoria histórico-cultural, ao destacar o papel essencial do processo educativo

na humanização das crianças pequenas: uma educação e um ensino desenvolvendo. O papel do educador é proporcionar experiências tanto individuais quanto coletivas, buscando multiplicidades de materiais que enriqueçam e que contribuam para a formação de sua inteligência e personalidade, visto que é nesse momento que a criança necessita ter contato com diversas experiências, portanto quanto mais a criança explora, mais se desenvolve (MELLO; SINGULANI, 2014).

Com base nesses pressupostos, esperamos que este trabalho possa contribuir para a ampliação das reflexões sobre as ações pedagógicas de educação Musical na infância, bem como problematizar as limitações ainda existentes para um trabalho de qualidade com a música na infância: a falta de estrutura, recursos, formação, especialização e desvalorização do professor, fatores que dificultam esse trabalho, mas que ainda assim, devem ser superados proporcionando aos nossos pequenos uma educação de qualidade.

2 Material e Métodos

Para realizar esse estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos em busca de embasamento teórico bem como pesquisar fontes bibliográficas confiáveis e científicas.

Essa pesquisa, de cunho bibliográfico, caracteriza-se como do tipo de revisão sistemática. Segundo Roever (2015), a revisão sistemática é uma forma rigorosa de resumir as evidências científicas disponíveis, que são derivadas de várias pesquisas com grande relevância, seguida pela organização e análise de dados.

A fim de reconhecer a importância dessa discussão e considerar os trabalhos já consolidados sobre a referida temática realizamos nesta pesquisa, uma revisão sistemática de literatura na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com intuito de obter um parâmetro sobre o cenário nacional de teses e dissertações sobre a temática abordada. Assim, realizou-se um levantamento em busca de trabalhos que apresentassem os descritores educação musical e música na Educação Infantil no título das publicações. Não se aplicou um período determinado para pesquisa, considerando a pouca produção encontrada sobre a temática na Educação Infantil.

A pesquisa foi organizada em etapas. Primeiramente, foi realizada a busca de trabalhos com o descritor educação musical em teses e dissertações fazendo o uso dos filtros (Campo: Título), no qual foram encontradas cento e cinquenta dissertações e quarenta e três teses, totalizando cento e noventa e três trabalhos com este descritor. Em seguida, com o descritor música na Educação Infantil seguindo os mesmos critérios, foram encontradas dezessete dissertações e três teses, resultando em vinte trabalhos encontrados com este descritor.

Os títulos dos trabalhos foram transferidos para dois documentos no Word conforme o descritor, para o cruzamento

entre os títulos, a fim de excluir os trabalhos que se repetiam. Após esse processo, o descritor educação musical permaneceu com a mesma quantidade de trabalhos enquanto o segundo descritor música na Educação Infantil, foi excluído apenas um trabalho semelhante ao outro descritor.

Em seguida elaborou-se uma tabela inicial com os duzentos e doze trabalhos organizados por descritor, teses e dissertações, título, autor, instituição de ensino superior (IES) pelo qual foi publicada, ano de publicação, etapa (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Superior, Ensino Profissionalizante, dentre outros) e o programa, ou seja, a área abordada (Educação, Psicologia, Música, etc.). A partir desta tabela, foram selecionados apenas os trabalhos que remetiam ao foco da pesquisa, ou seja, trabalhos que tinham como etapa a Educação Infantil e programas de educação, que serão analisados nesta pesquisa. Os outros trabalhos encontrados abordavam a educação musical em outras etapas de ensino, como no ensino fundamental e ensino profissionalizante.

Nesta etapa restaram onze dissertações (BRITO, 2013; CARNEIRO, 2010; CHAMORRO, 2015; COTRIM, 2016; MARQUES, 2011; MELO, 2016; MOSCA, 2009; RAMALHO, 2016; RUNHOLI, 2010; SOARES, 2007; TOMIAZZI, 2013; TOMICH, 2015;) e três teses (GOMES, 2018; HENRIQUE, 2018; LOUREIRO, 2010) com o descritor educação musical e 15 dissertações (ANTUNES, 2013; CATELLINO, 2009; DINIZ, 2005; FACCIO, 2017; FERNANDES, 2017; GOMES, 2011; PEREIRA, 2015; RIBEIRO, 2012; ROPKE, 2017; SIQUEIRA, 2000; SOARES, 2007; SOLER, 2008; STRAVACAS, 2008; TAVARES, 2013) e três teses (DUARTE, 2010; NIERI, 2014; VALIM, 2003) com o descritor música na Educação Infantil.

Após a análise dos trabalhos, a etapa seguinte constituiu-se na classificação dos mesmos por meio de categorias de análise: formação docente, música e movimento, práticas pedagógicas e produção acadêmica sobre educação musical. Nesta classificação foram identificadas doze dissertações (ANTUNES, 2013; BRITO, 2013; BRUNHOLI, 2010; CHAMORRO, 2015; DINIZ, 2005; FERNANDES, 2017; MARQUES, 2011; PEREIRA, 2015; RAMALHO, 2016; RÖPKE, 2017; TOMIAZZI, 2013;

TOMICH, 2015) e duas teses (GOMES, 2018; DUARTE, 2010) que remetem à formação docente, pois abordaram o processo de formação do professor no trabalho com a música, fazendo análises de como esse processo se constituiu e quais os reflexos na prática. Foram encontradas ainda duas dissertações (MOSCA, 2010; SOARES, 2007) e uma tese (HENRIQUE, 2018) que tratavam de música e movimento, a partir do desenvolvimento dos bebês e o movimento realizados por eles em atividades musicais e por último uma tese (NIERI, 2014) que apresentou o estudo de produção acadêmica sobre educação musical, destacando as produções acadêmicas de teses e dissertações defendidas entre 1996 e 2012 por Pós-Graduação de universidades brasileiras. Por último, foram encontrados doze dissertações (CARNEIRO, 2010; CATELLINO, 2009; COTRIM, 2016; FACCIO, 2017; GOMES, 2011; MELO, 2016; SIQUEIRA, 2000; RIBEIRO, 2012; SOARES, 2007; SOLER, 2008; STAVACAS, 2008; TAVARES, 2013) e duas teses (LOUREIRO, 2009; VALIM, 2013) que abordaram as práticas pedagógicas, que serão objetos de análise nesse trabalho. Nestes trabalhos, os autores buscam apresentar a educação musical e suas possibilidades de práticas pedagógicas para a infância.

3 Resultados e Discussão

Com essas breves considerações sobre as ações metodológicas da pesquisa, os trabalhos reunidos na categoria práticas pedagógicas encontram-se organizados nos Quadros 1 e 2 de acordo com seus descritores e ambos com delineamento frente às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Quadro 1 – Dissertações com o descritor **educação musical-BDTD**

Título	Autor	IES	Ano
Educação musical infantil e criatividade : um estudo comparativo	CARNEIRO, J.C.R.	UFRGS	2010
A afetividade na educação musical: um estudo em dois centros de referência de Educação Infantil em João Pessoa-PB	MELO, R.A.	UFRN	2016

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 - Dissertações com o descritor música na Educação Infantil – BDTD

Título	Autor	IES	Ano
Música: da casa à escola de Educação Infantil e ensino fundamental	SIQUEIRA, E.M.L.B.Z.	UNICAMP	2000
A música na Educação Infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical.	SOARES, C.V.S.	UFG	2007
O papel da música na Educação Infantil.	STAVACAS, I.	Uninove	2008
A música na Educação Infantil: um estudo das EMEIs e EEIs da cidade de Indaiatuba	SOLER, K.I.S.	UNESP	2008
Música na Educação Infantil, além das festas comemorativas	LOUREIRO, S.R.C.	UPM	2009
O ensino de música na Educação Infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes	GOMES, C.C.	UFPB	2011
Música na Educação Infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte.	RIBEIRO, R.M.	UFMG	2012
Música na Educação Infantil: estratégias, propostas e concepções de ensino de música em escolas de ensino regular do município de Vitória (ES)	TAVARES, C.D.	UFMG	2013
Brinca Pedro, Pedro canta: a composição nos projetos musicais da Educação Infantil do Colégio Pedro II	COTRIM, R.M.B.	UNESP	2016
As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil	FACCIO, C.M.	UNOESTE	2017

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante das tabelas apresentadas, pretendemos perceber as aproximações e distanciamentos das pesquisas no que diz respeito às práticas pedagógicas da educação musical na Educação Infantil, a fim de promover a ampliação e o enriquecimento do repertório de vivências da criança pequena.

Soares (2007) realizou uma pesquisa com intuito de investigar o movimento dos bebês em atividades musicais. A pesquisa foi desenvolvida com 34 bebês de 4 a 24 meses em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Goiânia - Goiás. Foram desenvolvidos diversos trabalhos de forma lúdica, parlendas, cantigas, canções de ninar entre outros em encontros semanais. O autor conclui que diante das análises propostas, pode-se observar como os bebês do CMEI se movimentam, percebendo assim, caminhos para se trabalhar música no berçário, visando sempre a inserção cultural e seu desenvolvimento. Concordando com o trabalho, Pederiva (2017) afirmam sobre o trabalho com a música com os bebês no CMEI importante, pois:

Os espaços destinados à Educação Infantil são espaços de desenvolvimento da musicalidade de modo integral. Assim, devemos trabalhar no desenvolvimento musical no momento em que estamos educando. [...] Educação musical, no sentido mais amplo e humano do termo, é poder ter uma relação de reconhecimento, expressão e criação com essa atividade. É experiência. É vivência (PEDERIVA, 2017, p.165-172).

Nesse sentido, a Educação Infantil deve proporcionar aos bebês mesmo que ainda muito pequenos, o contato com as experiências musicais, possibilitando vivências e ampliando seus repertórios.

As dissertações de Gomes (2011), Melo (2006) e Catellino (2009), apresentaram como objetivo investigar as práticas pedagógicas e formação dos professores nos centros de Educação Infantil tanto na rede pública quanto na rede privada dos municípios de Natal e Indaiatuba, com o intuito de compreender a forma que atuam com a música na Educação Infantil. Ambos autores investigam também se existem aulas específicas de música e se esses professores são capacitados para oferecer um ensino de qualidade, visando o desenvolvimento do aluno. Os resultados apontam que existe uma restrição quando se trata de práticas pedagógicas musicais com as crianças pequenas e que se restringem ainda mais no ensino regular. Gomes (2011) ressalta ainda que a escola tem como papel de levar os educandos a pensar, refletir e modificar a realidade da qual fazem parte. Portanto, o planejamento é fundamental para toda ação educacional.

No mesmo caminho, a pesquisa de Stavracas (2008) teve como objetivo analisar qual o papel da musicalização na instituição de Educação Infantil em São Paulo, na zona leste, na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Paulo Freire. A pesquisadora enfatiza que a educação musical vem ao longo do tempo ganhando espaço na educação básica e formal e se caracteriza de diferentes formas nas diversos etapas do ensino regular. Destaca, porém, que existe falta de investimento, espaços e materiais adequados na escola, por

esse motivo muitas vezes o professor acaba tendo que dispor de recursos próprios para comprar os materiais necessários para dar suporte ao seu trabalho. Destaca ainda as dificuldades relacionadas à formação docente e o contexto no qual os alunos estão inseridos.

No mesmo caminho, a dissertação de Siqueira (2010) busca refletir sobre a utilização da música em escolas da Educação Infantil e ensino fundamental, partindo da concepção construtivista, usando conceitos de antropologia cultural e sob a ótica da arte-educação e apresenta experimentos realizados em salas de aula entre os anos de 1992 e 1999. Com o mesmo intuito Soler (2008) também faz uma análise de como é trabalhada a música em EMEIs e EEIs da cidade de Indaiatuba. Ambos autores concluíram em seus trabalhos que existe uma carência em sala de aula quando se trata de musicalidade e que é necessário proporcionar melhores condições para o ensino da música.

Ribeiro (2012) também discute a formação pedagógico-musical dos educadores das Unidades Municipais de ensino de Belo Horizonte/MG. Segundo a autora, o trabalho com a música realizado nas escolas ainda se encontra precário, e se utilizam as práticas mais simples, como: Cantiga de roda, batimentos corporais e jogos cantados. O autor aponta ainda que a música muitas vezes é utilizada como uma ferramenta mecanizada, sendo pano de fundo para outras atividades. Nos estudos realizados, Bréscia (2003) destaca que a música deve privilegiar um trabalho que instigue a criatividade por meio da interação, construção e reflexão, deixando de ser um trabalho mecanizado sem objetivos, pois, a escola é parte importante da sociedade, onde as crianças têm oportunidade de explorar o mundo que vivem e estabelecer relações com o conhecimento.

Tavares (2013) e Faccio (2017) apresentam um estudo sobre o ensino da música desenvolvido por professores de Educação Infantil do município de Vitória/ES e em escolas do interior paulista. As pesquisas apontaram também um grau de despreparo dos professores para trabalhar com a música nas instituições, destacando a escassez de conhecimento para realizar um trabalho significativo com a criança pequena, sendo necessário repensar as práticas pedagógicas. Embora na pesquisa de Tavares (2013), verifica-se um avanço em relação ao ensino de música na Educação Infantil, ainda há muito a ser discutido sobre a educação musical no contexto da Educação Infantil.

Já Cotrim (2016) e Carneiro (2010) realizaram a investigação de projetos desenvolvidos por unidades escolares de Educação Infantil, buscando avaliar a performance das crianças que participaram desses projetos. As pesquisas demonstraram que as crianças que participam de atividades relacionadas à educação musical apresentam médias superiores em todos os itens de criatividade, ou seja, sua capacidade de se expressar e criar são mais desenvolvidas, sinalizando a importância da música na formação do indivíduo. Desta forma os autores concluem que a infância é a etapa das descobertas e principalmente da imaginação, sendo a música uma porta para

a criatividade e para o conhecimento, que pode contribuir para a formação do ser integral.

Concordando com estes trabalhos, Pederiva (2017, p.166) ressaltam as possibilidades de desenvolvimento da educação musical:

Educar musicalmente é abrir “portas e janelas” para que as crianças possam vivenciar as possibilidades sonoras de seu próprio corpo, dos sons naturais, de cada material da natureza, dos sons culturais dos mais diversos contextos, dos mais variados estilos, povos, instrumentos e das propriedades sonoras de tudo o que existe em sua volta, por meio de experiências educativas. [...] O conceito de música, no ambiente educativo da infância, é muito mais que o desenvolvimento de habilidades técnicas em um instrumento, ou de leitura dos signos musicais da tradição da música europeia. Na infância até os 6 anos, a música é experiência com o mundo sonoro.

Neste caminho, destacamos a necessidade de incluir no ambiente educativo diversos sons de diversas culturas e estilos, criando condições para experimentações, que podem levar as crianças à novas descobertas.

Frente às expressões de busca, encontramos também teses que trabalham com os referidos buscadores na categoria analisada, as quais estão organizadas no Quadro 3. Nesta busca, restaram somente duas teses com o descritor educação musical, categorizadas em práticas pedagógicas.

Quadro 3 - Teses com o descritor educação musical - BDTD

Título	Autor	IES	Ano
A presença da música na Educação Infantil: entre o discurso oficial e a prática	LOUREIRO, A.M.A.	UFMG	2010
A produção musical na Educação Infantil: [dissertação]	VALLIM, V.C.	UFSC	2003

Fonte: dados da pesquisa.

Das teses encontradas, Vallim (2003) buscou em seu trabalho analisar a educação musical nas escolas de Curitiba, rede privada e pública. A autora buscou analisar a valorização da música como instrumento importante para formação, analisar os recursos ativos utilizados nas escolas e observar qual a reação das crianças perante as aulas de música. Diante disso a autora aponta que a educação musical por sua vez, proporciona o desenvolvimento da criança a partir de trocas de experiências proporcionadas pelos professores, e que o trabalho com a música no espaço na Educação Infantil não deve ser conduzido de forma profissionalizante, mas sim como apropriação da cultura humana existente.

Também Loureiro (2010) busca investigar a presença da música e suas respectivas articulações entre as dimensões teóricas e políticas da Educação Infantil escolar. Os resultados da pesquisa revelaram acentuada desarticulação entre o falar sobre música e o fazer musical, o que aponta para usos e funções inadequados da música na Educação Infantil, em desarmonia com a realidade da criança. Por fim, as análises sobre o sentido e o significado das práticas pedagógicas musicais no contexto da Educação Infantil sinalizam a necessidade de investimentos

tanto na formação dos professores, como na estrutura escolar e práticas pedagógicas.

Para isso, torna-se necessário que a música seja trabalhada com sua devida importância, compreendendo seu papel perante a sociedade, a sua importância como ciência e capacidade de desenvolvimento dos indivíduos. Neste caminho, necessita ser valorizada como patrimônio histórico e cultural e direito da criança desde a idade pré-escolar. (MELLO, 2007; PASQUALINI; TEIXEIRA; AGUDO, 2018).

Quando se trata de ensinar na Educação Infantil, encontramos alguns desafios, para isso é fundamental que se tenha objetivos a serem alcançadas. Nesse sentido, Vygotsky (2001) afirma que a aprendizagem por si só não leva ao desenvolvimento, tornando-se necessária uma organização da aprendizagem da criança para que ocorra seu desenvolvimento mental. Portanto, a aprendizagem se faz necessária para que ocorra o desenvolvimento das características humanas não-naturais formadas historicamente.

Para tanto, quanto mais cedo elas obtiverem o contato as diferentes manifestações musicais, maior interação terá com a riqueza produzida historicamente. Sendo assim, segundo Gonçalves (2017), a aprendizagem musical contribui principalmente para a construção de valores pessoais e sociais da criança, visto que, possibilita o contato com a diversidade e com as manifestações culturais, seja da cultura vigente, como de outras culturas distantes, a música também é essencial para a formação do ser humano, pois, é um instrumento de envolvimento emocional e de interação. As brincadeiras cantadas e a experimentação de diferentes sons e instrumentos musicais contribuem para o desenvolvimento da linguagem e para a formação integral do ser humano.

A linguagem musical é inerente ao ser social, bem como está presente na educação desde os tempos remotos. Nas sociedades primitivas, a música integrava o cotidiano do homem e atuava como instrumento de expressão de sentimentos como alegria, tristeza, inquietações com a comunidade, exteriorizando as emoções individuais ou de grupos, constituindo traços singulares de cada sociedade (BENNET, 2006).

Para Brito (2003) há muitas teorias que tratam da origem e da presença da música na cultura humana, visto que é entendida e definida de diversas maneiras, de acordo com cada cultura e cada época, sobrepondo seus valores e as concepções estéticas vigente. Destaca a importância do incentivo para melhor intencionar o ensino da música para as crianças, pois nessa fase elas se expressam e se desenvolvem. Ao realizar uma abordagem mais ampla sobre o processo de socialização da criança com o mundo, a autora relata que é essencial o contato da criança com a música na Educação Infantil, pois é neste período que acontece várias descobertas e aprendizagens, quando os pequenos começam a se manifestar seus primeiros sentidos e tentativas de conhecer o “novo”. A música pode estimular o desenvolvimento da atenção e

observação do aluno com o meio a sua volta, questionando e tentando desvendar o mundo musical.

Desde os primeiros dias de vida, a música pode colaborar para o desenvolvimento infantil, por meio de canções de ninar, brincadeiras e cantigas. A música é uma linguagem muito importante na vida da criança. A educação musical oportuniza o acesso da música enquanto arte, linguagem e conhecimento.

A educação musical acontece sistematicamente na sociedade, por meio da indústria cultural e do folclore e sistematicamente na escola ou em outras instituições de ensino. O trabalho com a educação musical na Educação Infantil, valoriza o desenvolvimento da criatividade, socialização e afetividade (SILVA; NAVARRO; SIMÕES, 2016). Segundo Pasqualini; Teixeira; Agudo (2018), as ações de ensino devem conduzir para enriquecer o repertório de conhecimento, vivências e experiências nas relações humanas, como também motivar novos interesses e motivos para outras áreas de conhecimento da realidade humana.

A música necessita fazer parte do dia a dia de crianças em idade pré-escolar devido a sua importância para o desenvolvimento humano, visto que, a criança que se relaciona desde cedo com a música, aprende conviver melhor com o outro e com o mundo a seu redor. É importante trabalhar a música partindo da ludicidade, interagindo e participando juntamente com as crianças de maneira significativa para sua aprendizagem. A música para as crianças pequenas encanta, dando lhes segurança emocional, pois se sentem compreendidas ao compartilhar canções em um espaço de colaboração e respeito mútuo (MELO, 2019).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, a música se apresenta como uma das diferentes linguagens e experiências que devem ser garantidas na Educação Infantil, pois por meio dessa linguagem a criança reconhece o mundo no qual está inserida. É por intermédio das canções, teatro, dança e movimento que as crianças desenvolvem a criação e comunicação, ampliando também sua sensibilidade musical. O lúdico, brincadeiras e culturas infantis promovem o desenvolvimento e aprendizagem (BRASIL, 2009).

Compreender a música como linguagem e forma de conhecimento nos leva a ver a criança não como um ser estático, mas como alguém que interage o tempo todo com o meio, organizando suas ideias e pensamentos. Dessa forma, a música deve privilegiar um trabalho que instigue a criatividade por meio da interação, construção e reflexão, deixando de ser um trabalho mecanizado sem objetivos (BRÉSCIA, 2012). A música na Educação Infantil, portanto, possibilita o estreitamento das relações, promovendo o diálogo e interação entre as crianças e o adulto. O ato de imitar as pessoas a sua volta, seja na fala ou nas ações, proporciona a aprendizagem de forma qualitativa e prazerosa. Nesse sentido, a música para as crianças pequenas proporciona o desenvolvimento em vários aspectos: a discriminação de vários sons, tonalidades, ritmos, expressões, movimento entre outros fatores envolvidos

(BRÉSCIA, 2012).

Quanto mais a escola da infância oferece oportunidades de experiências ricas e diversificadas, mais a criança tem oportunidade de realizar experiências desafiadoras capazes de motivar atividades com sentido, o que oferece condições para a formação de novos motivos e interesses (PASQUALINI; TEIXEIRA; AGUDO, 2018). Nesse caminho, a educação musical oportuniza o acesso à música enquanto arte, construção da linguagem e conhecimento, fazendo-se importante para uma formação humana integral.

4 Conclusão

A música se constitui uma linguagem de grande importância na vida da criança, uma vez que oportuniza o desenvolver criativo, a linguagem e a arte. Esta pesquisa teve como objetivo investigar as contribuições da música na Educação Infantil, a fim de refletir sobre a necessidade de ampliação e enriquecimento do repertório de vivências da criança pequena.

A partir dos estudos realizados, constatamos as inúmeras contribuições que a música traz para a infância, mas também a escassez de profissionais especialistas ou de uma formação adequada para o trabalho com a Educação Musical nesta etapa, destacando ainda a falta de estrutura, recursos e instrumentos necessários para realização de um trabalho de qualidade com os pequenos, bem como a desvalorização que os professores enfrentam no seu dia a dia.

Assim, diante dos limites encontrados, torna-se necessário ampliar as reflexões sobre as ações pedagógicas de Educação Musical na infância, destacando que a música é um componente curricular que deve ser trabalhado para viabilizar uma educação de qualidade para as crianças pequenas. Para isso, destacamos a importância da pré-escola e das práticas pedagógicas que podem enriquecer as possibilidades de contato com a música e sua apreciação, levando em consideração o desenvolvimento da sensibilidade e a curiosidade da criança nos primeiros contatos com o meio sonoro. Nesse sentido, acreditamos que, a educação musical na infância é fundamental para a criança, visto que, proporciona o contato com a riqueza histórico-social e contribui para sua formação humana.

Referências

- BENNETT, R. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base na Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 1996.
- BRASIL. MEC. CNE. CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Resolução CNE/SEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

- BRÉSCIA, V. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.
- BRITO, M, C, P. *A linguagem musical: uma investigação na formação inicial do professor de Educação Infantil*. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2013.
- BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil*- Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- CARNEIRO, J.C.R. *Educação musical infantil e criatividade: um estudo comparativo*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- CEZARI, E.; DE SOUSA CUNHA, R. A educação infantil na base nacional comum curricular: conceitos e propostas de um currículo. *Rev. Observ.*, v.2, n.4, p.456-475, 2016.
- CHAMORRO, A.L. *A educação musical infantil e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação: percepção dos docentes*. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2015.
- COTRIM, R.M.B. *Brinca Pedro, Pedro canta: a composição nos projetos musicais da Educação Infantil do Colégio Pedro II*. 2016.128 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2016.
- FACCIO, C, M. *As práticas pedagógicas musicais dos professores na Educação Infantil*. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2017.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, C.C. *O ensino de música na Educação Infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes*. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- GONÇALVES, A.C.A.B. *Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-música*. 2017. 277f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- LOUREIRO, S.R.C. *Música na educação infantil, além das festas comemorativas*. 2009. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.
- LOUREIRO, A, M, A. *A presença da música na Educação Infantil: entre o discurso oficial e a prática*. 2010. 303 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- MELLO, S. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Rev. Perspectiva*, v.25, n.1, p.83-104, 2007.
- MELLO, S.A.; SINGULANI, R.A.D. As crianças pequenininhas na creche aprendem e se humanizam. *Rev. Teoria Prát. Educ.*, v.17, n.3, p.37-50, 2014.
- MELLO, S.A.; DA SILVA, G.F. BNCC: um currículo integrador da infância brasileira? *Debates Educ.*, v.8, n. 16, p.66, 2016. doi: 10.28998/2175-6600.2016v8n16p66.
- MELLO, R.A. *A afetividade na educação musical: um estudo em dois centros de referência de Educação Infantil em João Pessoa-PB*. 2016. 91f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- PASQUALINI, J.C; TEIXEIRA, L.A; AGUDO, M. M. *Pedagogia histórico crítico- legado e perspectiva*. Uberlândia/ MG. Navegando, 2018.
- ROEVER, L. *Compreendendo os estudos da revisão sistemática*. *Rev. Soc. Bras. Clin. Méd.*, v.2, p.127-130. 2015.
- ROSEMBERG, F; CAMPOS, M.M. *Crerios para um atendimento com creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC, 2009.
- RIBEIRO, R.M. *Música na Educação Infantil: um mapeamento das práticas pedagógico-musicais na rede municipal de ensino de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- SILVA, G. T.; NAVARRO, N.S.; SIMÕES, V.A.P. A importância da musicalização na Educação Infantil. *Educere*, v.16, n.2, p.181-191, 2016.
- SIQUEIRA, E.M.L.B.Z. *Música: da casa à escola de Educação Infantil e ensino fundamental*. 2000. 129 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.2018.
- SOARES, C.V.S. *A música na Educação Infantil: o movimento dos bebês em ambiente musical*. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.
- SOLER, K.I.S. *A música na Educação Infantil: um estudo das EMEIs e EEIs da cidade de Indaiatuba*. 2008. 242 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, SP, 2008
- COSTA, A.S.; MELLO, S.A. *Teoria histórico-cultural na Educação Infantil: conversando com professores e professoras*. Curitiba: CRV, 2017.
- STAVRACAS, I. *O papel da música na Educação Infantil*. 2008. 363 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2008.
- TAVARES, C.D. *Música na Educação Infantil: estratégias, propostas e concepções de ensino de música em escolas de ensino regular do município de Vitória (ES)*. 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Música), Belo Horizonte, 2013.
- VALLIM, V.C. *A produção musical na Educação Infantil*: 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- YVOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: YVOTSKY L.S; LÚRIA, A.R; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001. p.103-119.